ISSN:2594-6153

O Ensino do Holocausto na Educação Básica: por que, o que e como ensinar?

Gabriel Davi Pierin[1,2], Laís Samira Correia Nunes[1]

[1]Universidade Santa Cecília, Santos-SP, Brasil
[2]Memorial do Holocausto Andor Stern, Santos-SP, Brasil

E-mail: professorgabriel@hotmail.com

Resumo
Este estudo buscou responder a três questões fundamentais para o Ensino do Holocausto na Educação Básica: por que, o que e como ensinar? Desta forma, buscamos ampliar o debate sobre as questões que envolvem o ensino do Holocausto no contexto escolar. As reflexões apresentadas foram orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as habilidades da disciplina História no 9° ano do Ensino Fundamental. Ao estudar o Holocausto, os estudantes podem compreender como e por que genocídios ocorrem, além de refletir sobre o valor da vida e da preservação dos Direitos Humanos. O tema também pode ser abordado para discutir o uso e abuso do poder, o papel dos indivíduos e nações em face das violações dos Direitos Humanos, e a importância de combater o preconceito e a intolerância nos dias atuais.

Palavras-chave: Educação; Direitos Humanos; Genocídio; Preconceito; Nazismo.

Teaching the Holocaust in Basic Education: why, what and how to teach?

Abstract
This study aimed to answer three fundamental questions for the teaching of the Holocaust in basic education: why, what, and how to teach? In this way, we seek to broaden the debate on the issues surrounding Holocaust education in schools. The reflections presented were guided by the National Common Curricular Base (BNCC) and the skills of History in the 9th grade of Elementary School. By studying the Holocaust, students can understand how and why genocides occur, as well as reflect on the value of life and the preservation of human rights. The topic can also be approached to discuss the use and abuse of power, the role of individuals and nations in the face of human rights violations, and the importance of combating prejudice and intolerance in the present days.

Keywords: Education; Human Rights; Genocide; Prejudice; Nazism.

Introdução

O estudo e o ensino sobre o Holocausto são cada vez mais necessários nos dias de hoje. O tempo não aliviou as tensões entre os diferentes grupos sociais, étnicos e religiosos, tampouco o entendimento sobre as graves consequências nas diversas formas de preconceito presentes na sociedade [1]. Portanto, é sempre importante revisitar esse passado e entender os fatores que levaram ao extermínio de judeus e de outras minorias no contexto da Segunda Guerra Mundial. Ensinar o Holocausto em sala de aula é um dos caminhos para a formação de uma sociedade justa e fraternal, e de um futuro de paz entre as pessoas e as nações [1].

Neste contexto, o grande desafio não é apenas chamar atenção para o tema, fruto de intensas pesquisas e obras já apresentadas, mas sim buscar que o processo de ensino-aprendizagem se

aproxime da realidade do aluno, desenvolvendo um olhar reflexivo sobre as ações e omissões das pessoas e dos governos na construção de políticas de valorização da vida, da liberdade, assegurando os direitos e a convivência em sociedade [1]. O desenvolvimento dessas competências e habilidades são exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o tema Holocausto é parte integrante do currículo escolar na Educação Básica [2].

Objetivo

A partir destes entendimentos, nós buscamos responder a três questões fundamentais para o Ensino do Holocausto na Educação Básica: por que, o que e como ensinar? Desta forma, pretendemos ampliar o diálogo sobre as questões que envolvem o tema Holocausto no currículo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e refletir sobre o seu processo de ensino-aprendizagem.

Material e métodos

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, de cunho exploratório, por meio de pesquisas na literatura sobre o tema, utilizando-se de autores como Fausto (1998), Arendt (2012) e Pereira (2014). As reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem do Holocausto foram realizadas a partir do levantamento e análise das habilidades da BNCC envolvendo o tema nos Anos Finais do Ensino Fundamental [2].

Resultados e discussão

Na BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental, junto à da unidade temática Totalitarismos e Conflitos Mundiais da disciplina História, encontram-se três habilidades, presentes exclusivamente no currículo do 9° ano, que norteiam o que ensinar (objetos de conhecimento) e como ensinar (habilidades) sobre o Holocausto (Quadro 1).

Quadro 1. Habilidades da BNCC e seus respectivos códigos, objetos de conhecimento e unidade temática que norteiam o Ensino do Holocauto nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Fonte: Brasil (2018).

Unidade Temática	Ano	Código	Habilidade	Objetos de conhecimento
Totalitarismos e Conflitos Mundiais	9°	EF09HI13	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.
	9°	EF09HI15	Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.
	9°	EF09HI16	Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	

O tema Holocausto é muito amplo e tem muitos sentidos. O ensino do Holocausto abre inúmeras possibilidades de aprendizagem, mas é importante que certos conceitos sejam compreendidos pelos estudantes, evitando assim a distorção e a banalização do fato histórico,

favorecendo o real objetivo do aprendizado: o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Por que ensinar sobre o Holocausto?

O ensino do Holocausto foi determinante para tornar urgente a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Declaração Universal dos Direitos Humanos [3]. Em 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da entidade para discutir um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. Nesse encontro foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), formando a Agenda 2030, dentre eles a busca pela paz e pela justiça [3]. A educação e a participação ativa das pessoas são parte importante do processo para reconhecer o papel da ONU e a importância dos Direitos Humanos, definidos na BNCC (habilidade EF09HI15) (Quadro 1).

O emprego do Holocausto pelos nazistas destruiu os valores humanos e eliminou milhões de judeus, alterando, assim, as relações familiares, sociais, econômicas e culturais desse povo. Um genocídio que poderia ter sido evitado, uma vez que a ideologia e o mal foram implantados de forma sistemática e gradual, contando com o apoio ativo de parte da população [1]. Por isso, é necessário formar cidadãos que saibam identificar os sinais de alerta. O Ensino do Holocausto é fundamental para a compreensão da fragilidade das democracias diante do ódio e da intolerância. Essa habilidade é contemplada na BNCC (habilidade EF09HI16) (Quadro 1). Com isso pretende-se atentar que o Estado e os cidadãos têm responsabilidades.

O que ensinar sobre o Holocausto?

Considerando as habilidades definidas pela BNCC (Quadro 1), refletimos sobre três abordagens que permeaiam o que deve ser ensinado sobre o Holocausto, incluindo tanto os processos históricos que permitiram o genocídio quanto as experiências e resistências humanas.

(I) Os processos históricos que conduziram a esse genocídio: Entre eles, a crença na superioridade racial, um dos instrumentos de dominação imperialista do século XIX, e a eugenia, um movimento que acreditava na melhoria genética de uma população e defendia a exclusão de grupos indesejáveis para alcançar esse fim. Hitler usava como base as ideias pangermânicas de Schönerer, defendendo assim uma nação homogênea, liderada pelo império alemão [4].

(II) O apoio de grande parte da população: O fim da Primeira Guerra e o impacto da Crise de 1929 conduziram parte da população europeia aos movimentos e regimes extremistas que se opunham às ideias liberais e democráticas e ao avanço socialista no espectro político na Europa. Se o nacional-socialismo trouxe consigo configurações terrivelmente originais, sendo a nova modalidade de antissemitismo talvez a maior delas, se assentou também em outras de que a

história alemã era portadora: o desejo de unidade, a valorização da violência, a crença no "homem forte", o desprezo pela democracia. Estes fatores facilitaram, em grande medida, o ascenso ao poder de um movimento nacionalista extremista, antidemocrático e antissemita, que constituiu uma religião social fortemente dominada pela fantasia [5].

(III) A reação e o comportamento dos judeus diante do processo: Uma das questões mais recorrentes da literatura do Holocausto é sobre o comportamento e o conhecimento que os judeus tinham sobre o que estava acontecendo. Está no uso de terror não como meio de extermínio e amedrontamento dos oponentes, mas como instrumento corriqueiro para governar as massas perfeitamente obedientes [6].

Como ensinar sobre o Holocausto?

A partir das abordagens apresentadas, sugerimos que o Ensino do Holocausto deve levar tanto à contextualização dos fatos e humanização das vítimas quanto à promoção do diálogo interdisciplinar e da aproximação do tema aos conflitos atuais e realidades dos estudantes.

(I) Contextualizar a história e inserir o Holocausto no contexto da Segunda Guerra Mundial, da ideologia nazista de superioridade de raça. Nesse sentido é importante explicar o antissemitismo como um aspecto presente e crescente na Europa e no mundo, em diferentes épocas e processos históricos. Essa abordagem atende ao desenvolvimento da habilidade EF09HI13 da BNCC (Quadro 1).

(II) Explicar as causas de difusão do fenômeno antissemita, um obscuro senso de catástrofe da civilização, acompanhado pela constatação do declínio da Europa e de sua hegemonia, bem como a ressonância com a qual se difundiu o mito da Revolução Russa de 1917, associada ao papel central que nela desempenharam os judeus. O estereótipo do 'judeu-bolchevista' constituiu um slogan de fácil efeito e um poderoso fator multiplicador [7].

(III) Humanizar a história das vítimas e não apresentar os perpetradores como monstros desumanos. As vítimas da perseguição nazista precisam ser vistas na sua individualidade. A habilidade EF09HI16 da BNCC pretende capacitar o estudante a identificar os agentes responsáveis pela violação dos Direitos Humanos (Quadro 1). Há uma visão comum de perseguição e extermínio dos judeus como um processo frio, administrativo, industrial, exemplificado por Auschwitz. Há uma tradição na historiografia do holocausto de deixar o elemento humano de fora. A abordagem funcionalista tende a tratar o holocausto como processos estatais impessoais, administrativos, estruturais, como se a história fosse feita por estruturas e não seres humanos [8].

A sala de aula é um espaço de diálogo permanente e a escola é um microcosmo que reflete parte da realidade existente no mundo. Assim, o estudo do Holocausto não deve ficar restrito ao

seu momento histórico, mas sim para pensar a nossa própria existência e sua relação com os conflitos atuais [1]. O Holocausto permite a educação interdisciplinar, pois dialoga com a Filosofia sobre temas inerentes à vida, como a liberdade, a tolerância e a condição humana; integra-se com a Geografia na discussão sobre geopolítica, formas de governo e sistemas econômicos; com a Arte na análise da propaganda nazista presente nos cartazes e nas diversas manifestações artísticas. A História, na sua abordagem de conhecer o passado para explicar o presente, compreende o fato de que o Holocausto não é apenas parte da história judaica, mas um trauma da história do Ocidente e de toda a humanidade.

O antissemitismo tem suas raízes na antiguidade e encontrou no Holocausto o máximo de sua expressão. O estudo desse acontecimento histórico consiste também em conduzir o estudante para um olhar dentro de si e do mundo que o cerca. Todo ódio e preconceito que levou ao Holocausto nasceu de uma ideia, encontrou apoio na sociedade até se tornar legítimo numa política de Estado.

Conclusão

O presente estudo reforça a necessidade de ampliar o debate sobre o ensino do Holocausto na Educação Básica, entendendo-o como parte essencial da formação cidadã. Ao responder às três questões propostas, por que, o que e como ensinar, evidencia-se que: ensinar o Holocausto é fundamental para compreender a fragilidade das democracias diante do ódio e da intolerância; o que deve ser ensinado inclui tanto os processos históricos que permitiram o genocídio quanto as experiências e resistências humanas; e como ensinar conduz à humanização das vítimas, contextualização dos fatos e promoção do diálogo interdisciplinar. Ao estudar o Holocausto, os estudantes também podem refletir sobre o valor da vida e da preservação dos Direitos Humanos, discutir o uso e abuso do poder, o papel dos indivíduos e nações em face das violações dos Direitos Humanos e a importância de combater o preconceito e a intolerância nos dias atuais.

Agradecimentos: Agradecemos a equipe do Museu do Holocausto de Curitiba, uma das maiores autoridades no ensino do Holocausto no país, pela grande contribuição ao presente artigo.

Referências

1. UNESCO. Educação sobre o Holocausto e para prevenção do genocídio – Guia, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
3. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 02 ago. 2025.
4. EVANS, Richard J. A Chegada do Terceiro Reich. São Paulo: Planeta, 2014.
5. FAUSTO, Boris. Uma interpretação do nazismo, na visão de Norbert Elias. Mana [online]. Vol. 4, N°.1, 1998.
6. ARENDT H. Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo. São

Paulo: Companhia das Letras, 2012.
7. PEREIRA, Wagner Pinheiro. Prefácio à Edição Brasileira: Nazismo e o Inimigo Judeu. In: HERF, Jeffrey. Inimigo Judeu. São Paulo: Edipro, 2014.
8. CONFINO, Alon. Um Mundo sem Judeus: Da Perseguição ao Genocídio, A Visão do Imaginário Nazista. São Paulo: Cultrix, 2016.